



SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PEQUENAS AÇÕES, GRANDES REPERCUSSÕES

HEALTH IN PUBLIC SCHOOLS: SMALL ACTIONS, MAJOR REPERCUSSIONS

Flaviana Tavares Vieira Teixeira - Professora dos cursos de Engenharia Química e Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET – Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão (2018-2020). E-mail: flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br

Natália Cristina da Silva - Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, petiana do Programa de Educação Tutorial – PET – Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: nataliacristina97.3423@gmail.com

Lalesca Gomes de Souza - Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: laleskaelaryssa@gmail.com

Carina Barbosa Borges - Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: borgesnina2000@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista a importância do acesso a informações sobre a saúde de crianças e adolescentes, este texto relata as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Promoção de saúde nas escolas: uma alternativa para aumentar a qualidade de vida”, que teve como finalidade a realização de ações de promoção e educação em saúde em escolas públicas de Diamantina e São Gonçalo do Rio das Pedras, em Minas Gerais, Brasil, na mesorregião do Vale do Jequitinhonha. Esta região é marcada por baixas taxas de escolarização, altas taxas de consumo de droga e álcool, de exploração sexual de menores e gravidez na adolescência. Foi realizado um estudo descritivo do tipo relato de experiência das ações desenvolvidas com crianças e adolescentes, resultando em troca de informações e aprendizado para o público alvo das ações, bem como experiências positivas na vida acadêmica dos discentes extensionistas.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Escola. Vale do Jequitinhonha.

ABSTRACT

In view of the importance of access to information on the health of children and adolescents, this text reports on the activities developed by the extension project “Health Promotion in Schools: an alternative to increase the quality of life”, which aimed to achieve health promotion and education actions in public schools in Diamantina and São Gonçalo do Rio das Pedras, in Minas Gerais, Brazil, in the mesoregion of Vale do Jequitinhonha. This region is marked by low schooling rates, high rates of drug and alcohol use, sexual exploitation of minors and teenage pregnancy. A descriptive study of the experience report type of actions developed with children and adolescents was carried out, resulting in an exchange of information and learning for the target audience of the actions, as well as positive experiences in the academic life of extension students.

Keywords: Health. Education. School. Vale do Jequitinhonha.

INTRODUÇÃO

Projetos de extensão são de suma importância tanto para a sociedade quanto para os universitários, visto que a população, em geral, necessita de serviços e informações que podem ser oferecidos pela universidade. E, para os acadêmicos, participar de ações extensionistas é essencial para se tornar um cidadão mais comprometido com as carências da comunidade. A ideia da criação desse projeto surgiu a partir da leitura de textos que citavam as demandas sociais que crianças e adolescentes têm por acesso à informação na região do Vale do Jequitinhonha, especialmente nas cidades de Diamantina e do distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, locais de ação deste trabalho.

No Brasil, os primeiros relatos sobre saúde escolar datam do ano de 1850. Porém, a questão da higiene escolar somente foi estimulada a partir do início do século XX, época em que o país vivenciava grave situação de saúde pública, impulsionada por epidemias causadas por doenças atualmente erradicadas como a varíola, somadas à alta incidência de patologias comuns à realidade atual brasileira como malária e tuberculose (PAES, 2016; REZENDE et al., 2020).

De acordo com os documentos governamentais em relação à saúde e educação, compreende-se que “a escola é o local ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, à medida que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos” (BRASIL, 2015, p. 7). Desse modo, pode-se afirmar que a escola é o local ideal para a disseminação de práticas educativas em saúde, pois as crianças e adolescentes estão em momento de contínuo aprendizado, e esse momento se torna ideal para levar ações de promoção à saúde para esse público.

Neste sentido, vê-se a importância de ações de educação em saúde dentro do ambiente escolar, visto que esta é uma valiosa ferramenta para motivar as crianças e adolescentes a terem autonomia, valorizarem os conhecimentos e compreenderem a importância de se ter um autocuidado, além de contribuir diretamente na formação da consciência desses alunos, o que culmina na aquisição de práticas de promoção de sua própria saúde e da comunidade na qual esses jovens se encontram inseridos (PAES, 2016; TEIXEIRA et al., 2013).

Neste contexto, existe uma política do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, que fomenta ações dentro do ambiente escolar, intitulada de “Programa Saúde na Escola” (PSE), cujo objetivo é construir políticas para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, sobretudo, das crianças e adolescentes (BRASIL, 2015).

A região do Vale do Jequitinhonha evoluiu nos últimos tempos, fato este relacionado com a criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. No entanto, a região ainda possui um dos menores Índice de Desenvolvimento Humano- IDH do Brasil, o que certamente está relacionado à alta taxa de pobreza. Ademais, a vulnerabilidade da região também se manifesta nas baixas taxas de escolarização, no baixo dinamismo do mercado de trabalho e em altos índices de consumo de droga e álcool, exploração sexual de menores, desestruturação familiar e gravidez na adolescência (GUIMARÃES, 2017).

Neste cenário, é grande a demanda da população, sobretudo, crianças e adolescentes por informações básicas de saúde, como foco na prevenção de agravos que cercam a região, doenças infecto parasitárias, gravidez precoce, entre outros.

Tendo a possibilidade de colaborar com informações nessa área, o objetivo das atividades extensionistas foi realizar ações de promoção e educação em saúde, nas escolas públicas da cidade de Diamantina/MG e do distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras/MG, localizados no Vale do Jequitinhonha.

VALE DO JEQUITINHONHA: CENÁRIO DE ATUAÇÃO

O Vale do Jequitinhonha é uma das doze mesorregiões de Minas Gerais. Localizada na porção nordeste do Estado, é composta por cinquenta e um municípios e novecentos e cinquenta mil habitantes. Esta região é dividida em três microrregiões: Baixo, Médio e Alto Jequitinhonha (BRAND et al., 2013). As cidades de Diamantina e distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, pertencente a cidade de Serro/MG, foram os locais observados para estudo e encontram-se localizados no alto do Vale do Jequitinhonha, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Sub-regiões do Vale do Jequitinhonha/MG.



Fonte: Adaptado de TAVARES, MARQUES, ANA (2015).

Esta região sofre com a baixa disponibilidade natural de recursos hídricos, tanto superficiais quanto subterrâneos, o que afeta a população (UFMG, 2018). Aliado a isso, o Vale do Jequitinhonha é uma região que sofre intensamente pelo processo de migração, além da alta proporção de idosos e crianças (GUIMARÃES, 2017).

Somado a isso, a taxa de pobreza desta região continua superior à média estadual. Em 2010, a proporção de pobres foi de 29,7% no Alto Jequitinhonha, sendo esta a região mais

desenvolvida do vale. A vulnerabilidade da região é manifestada também nas baixas taxas de escolarização, em um mercado de trabalho deficiente além de altas taxas de consumo de drogas, exploração sexual de menores e gravidez na adolescência, o que demonstra a necessidade desta região em ser prioritária para o desenvolvimento de projetos para os seus jovens (GUIMARÃES, 2017).

Considerando o cenário em que está inserido o Vale do Jequitinhonha, pode-se entender melhor a importância de ações extensionistas de educação e promoção da saúde para as crianças e adolescentes, as quais muitas das vezes não têm acesso à informação e assistência de saúde adequadas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

No Brasil, na metade do século XIX ocorreram as primeiras ações de educação voltadas para a higiene, no entanto, esta tinha foco apenas na elite da sociedade brasileira, com o principal objetivo de transformação dos hábitos da alta classe a fim de legitimar esse público. Enquanto isso, a população pobre ainda sofria com falta de informações e altos índices de doenças passíveis de prevenção (SILVA et al., 2010).

Diante desse contexto de segregação, é interessante citar a famosa obra *Urupês*, do escritor infanto-juvenil Monteiro Lobato, publicada em 1918, a qual faz referência ao personagem Jeca Tatu, morador e trabalhador rural do Vale do Paraíba em São Paulo e que sofria de amarelão (ancilostomose). Este fato denunciava as precárias condições de vida da população que vivia naquela região. Na época em questão, as campanhas sanitárias utilizaram a figura do personagem como uma forma de comprovação de que as origens dos problemas de saúde eram de responsabilidade individual e não coletiva, o que favoreceu o início das ações voltadas para a população pobre (FALKENBERG et al., 2014; SILVA et al., 2010).

No final do século XIX o Brasil estruturou as primeiras intervenções de educação em saúde voltada para as classes populares, com o objetivo de combater epidemias como a de febre amarela e varíola, contudo, o caráter coercivo, punitivo e obrigatório dessas campanhas gerou revolta da população (BRASIL, 2017; SILVA, 2010).

Em 1923, o país passa por uma mudança em sua política de saúde, estruturando os primeiros modelos de educação sanitária que deveriam ser inseridas em escolas. Estes documentos tinham como principal ideologia a de que doenças não eram só produzidas no meio externo, mas também pela consciência sanitária da população. A partir deste feito, as crianças e adolescentes se tornaram o foco das ações de saúde voltados para a sua higiene e vida saudável (SILVA et al., 2010).

Entretanto, somente em 1980 surgiu o termo de educação em saúde mais delimitado com ações nas escolas, tendo como público alvo as crianças, com o programa “Promoção à Saúde”, priorizando a ideia de higienização (FALKENBERG et al., 2014; REZENDE et al., 2020).

Este período foi marcado pelo avanço da medicina aliado à criação do “Serviço Especial de Saúde Pública” (SESP), programa do Estado que priorizava estratégias de educação para a população, desde adultos até crianças — as quais eram julgadas incapazes de formar próprios conceitos —, buscando beneficiá-los com pensamentos críticos e ações transformadoras, levando-os à autonomia e ao desenvolvimento pessoal e enquanto sociedade (FALKENBERG et al., 2014; REZENDE et al., 2020).

A educação em saúde pode ser executada de duas maneiras diferentes: com uma característica mais simplista por meio de ações impositivas e prescritivas de condutas consideradas ideais, afastando da realidade e dos indivíduos ou de forma mais concreta, aproximando-se

da realidade dos indivíduos por meio de ações intersetoriais — entre os diversos setores da sociedade como o da educação, saúde e assistência social (REZENDE et al., 2020).

Neste sentido, diante da necessidade de continuar com programas que ajudam no desenvolvimento das crianças e da sociedade como um todo, em 2007 foi instituído o “Programa Saúde na Escola” (PSE), concretizando um projeto de política intersetorial estabelecida entre os Ministérios da Saúde, abrangendo esferas municipais, estaduais e federais. Esse programa teve o objetivo de levar aos estudantes conceitos de saúde, incluindo prevenção, promoção e atenção (REZENDE et al., 2020).

A Equipe de Saúde da Família (ESF) se tornou indispensável para a implantação desses programas, uma vez que contribuem para sua realização. Programas como estes são também muito importantes e benéficos para os acadêmicos, já que eles conseguem ter a experiência de trabalho, o que favorece no desenvolvimento pessoal e profissional (FALKENBERG et al., 2014; REZENDE et al., 2020).

METODOLOGIA

A construção desse artigo se dá na realização de um estudo descritivo, semelhante a um relato de experiência das ações desenvolvidas com crianças e adolescentes durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2019, em escolas oriundas na cidade mineiras Diamantina/MG e distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras.

O projeto contou com uma equipe composta por treze discentes voluntários dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Odontologia e História da UFVJM; uma colaboradora mestre em ciências fisiológicas pela Sociedade Brasileira de Fisiologia- SBFIS, uma professora colaboradora docente do curso de Enfermagem da UFVJM e a professora coordenadora tutora do grupo PET e foi elaborado e desenvolvido a partir de quatro fases, as quais serão destrinchadas a seguir.

A primeira fase do projeto foi o momento de comunicação com as escolas públicas da cidade de Diamantina. A comunicação deu-se a partir do envio de e-mail para todas as escolas além de instituições sociais que trabalham com adolescentes, como a Vila Educacional de Meninas - VEM. O e-mail enviado explicava sobre os objetivos do projeto, os temas que iriam ser trabalhados e sua importância. Após as escolas interessadas responderem, foi o momento de os discentes apresentarem a proposta a ser desenvolvida de acordo com a faixa etária dos estudantes.

A segunda fase foi a de capacitação da equipe de discentes sobre os temas que o projeto iria abordar nas escolas. Esta fase foi o momento de estudo, ampliação das informações sobre os assuntos que iriam ser trabalhados. Também foram adaptados textos e peças teatrais foram ensaiadas, bem como foram planejadas palestras para as crianças e adolescentes. Essa capacitação foi ministrada pela discente petiana responsável pelo projeto em parceria com uma das professoras do curso de Enfermagem da UFVJM e a colaboradora do projeto. Entre os temas que foram englobados destaca-se: Higiene das mãos; Importância de alimentação saudável; Infecções sexualmente transmissíveis – IST’s; Métodos contraceptivos e Gravidez na adolescência.

A terceira fase foi o momento de ir às escolas e instituições a fim de pôr em prática as ideias do projeto. Foram realizadas atividades sobre alimentação saudável e higienização das mãos na Escola Estadual Mata Machado e Escola Estadual Júlia Kubitschek, ambas em Diamantina/MG, além de ações sobre infecção sexualmente transmissíveis-IST’s, métodos contraceptivos,

gravidez precoce e higiene pessoal para adolescentes de treze a dezessete anos da Vila Educacional de Meninas-VEM, instituição que trabalha com adolescentes carentes, em situação de vulnerabilidade social.

A quarta fase foi o momento em que foram desenvolvidas ações na Escola Estadual Mestra Virginia Reis em São Gonçalo do Rio das Pedras, como mencionado anteriormente, distrito que pertence a cidade de Serro/MG, onde se encontram muitas crianças que demandam por ações sobre saúde em geral. Para essa fase, foram organizadas duas oficinas do projeto, sendo uma sobre saúde bucal para crianças e adultos e, outra, sobre sexualidade para adolescentes e jovens.

A primeira ação realizada consistiu em uma peça teatral sobre alimentação saudável, cujo público alvo eram as crianças. A peça realizada foi intitulada de “O desespero das frutas”. Contava a história de dois amigos que foram fazer um piquenique, um deles era saudável e gostava de brincar, seus alimentos preferidos eram frutas e verduras. O outro amigo vivia triste e sem ânimo, seus alimentos favoritos eram doces e demais guloseimas. Em síntese, as frutas foram interpretadas pelos universitários voluntários do projeto, eles se apresentavam falando dos seus benefícios enquanto frutas para o desenvolvimento da criança.

Outra ação realizada pelo projeto ocorreu em uma dinâmica sobre os microrganismos que colonizam as mãos, caso não seja feita a correta higienização. Nesta interação, as crianças ficaram em círculo de mãos dadas com seus colegas, eles tiveram seus olhos vendados e a mão de cada um foi suja com tinta guache azul. Depois de retirar as vendas, todos se assustaram com a cor das mãos. A partir dessa movimentação, foi possível fazer com que as crianças refletissem sobre a sujeira que não é visível, mas existe quando não se realiza a correta lavagem. Depois dessa ação, os universitários trabalharam com as crianças em dupla, cada membro da dupla auxiliou as crianças na higienização das mãos.

O tema sobre saúde bucal também foi abordado. A ação ocorreu no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, onde os universitários ensinaram às crianças os movimentos corretos da escovação dentária além do uso e importância do fio dental. Durante as oficinas, eram sanadas todas as dúvidas que surgiam por parte dos participantes.

Para o público adolescente, as ações focaram-se na sexualidade, com temas sobre todos os métodos contraceptivos, IST's, e higiene íntima. Foi realizada uma capacitação para as adolescentes carentes da VEM. Nesta ação foi feita a dinâmica da batata quente, onde foram organizadas várias perguntas referentes ao tema. Essas questões estavam dentro de uma caixinha que era passada de pessoa para pessoa enquanto uma música tocava. Assim que a música parava, quem estivesse com a caixinha tentaria responder a pergunta e, assim, iniciava a discussão sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das intervenções realizadas pelos discentes revelam, indubitavelmente, que as contribuições exercidas pela atuação do projeto, no que tange à democratização do conhecimento e promoção da saúde, foram muitos úteis. Ao abordar temas referentes à higienização das mãos, alimentação saudável, saúde bucal e sexualidade os universitários não só adquiriram experiência e/ ou ampliaram o conhecimento em relação a sua futura profissão na área da saúde e pedagogia, como também auxiliaram as crianças e jovens com a disseminação de ensinamentos fundamentais. Os resultados se dividem em benefícios e aprendizados para o público alvo das ações e experiências positivas na vida acadêmica dos universitários extensionistas.

O projeto teve duração de três meses e trabalhou com crianças de seis a onze anos e adolescentes de doze a dezessete anos, com uma média equivalente a cento e cinquenta crianças e jovens contatados. As atividades pautadas pelo projeto foram ações diversas e lúdicas, incluindo palestras, teatros simples, dinâmicas e visualização de vídeos que abordavam temas de suma importância para a saúde deste público.

No que compete às ações desenvolvidas para as crianças, vale destacar que foram genuinamente bem sucedidas, pois o grupo alvo demonstrou muito interesse e vontade de aprender sobre o tema, além da intensa participação; contribuindo, assim, para que as ações surtiram efeito positivo. Os temas principais abordados para o grupo foram alimentação saudável, higienização das mãos e saúde bucal.

Os temas sobre higiene foram proveitosos, pois, como dito anteriormente, a reação das crianças ao verem a sujeira de suas mãos, representada pela tinta, eram de terror e nojo. Todas elas ficaram preocupadas e queriam lavar as mãos imediatamente. No momento em que se ensinou os movimentos corretos de lavar as mãos, foi possível observar que a maioria das crianças os realizavam de forma inadequada, o que mostra o quão é importante explorar e dedicar um tempo próprio para a abordagem dessas temáticas para o ensino de hábitos saudáveis nas escolas.

De fato, e além disso, o tema de higiene das mãos é de suma importância nesta faixa etária, pois é evidente que as crianças acabam levando a mão à boca, por exemplo, e este movimento desprezioso é um fator preponderante para o acometimento de algumas doenças como as parasitárias, muito comum nesta faixa etária. A importância da educação pública em saúde ganha força, como destacam os autores ao enfatizarem que “ações de higiene afetam não só a vida social da criança, mas também o seu rendimento escolar” (HONORIO; BENFICA; CAMPOS, 2015, p. 201). A figura 2 mostra algumas das fotos dessa atividade.

Figura 2 - Ações sobre higienização das mãos e doenças.



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Em relação ao tema de alimentação saudável, ficou evidente que a maioria das crianças possuía hábitos de alimentação inadequada, repleta de doces e frituras; o que não é positivo para a saúde e crescimento dos pequenos. Como sabe-se que essas crianças estão inseridas em um contexto de pobreza, foi feita uma adaptação do texto do teatro com enfoque nas frutas mais prevalentes na região, como laranja, banana, mamão e abacate. Todavia, mesmo com esse método empregado, algumas crianças tiveram dificuldades de reconhecer ou dar nome às frutas, o que demonstra a falta de contato com esses alimentos, os quais agregam em valor nutricional para um desenvolvimento saudável infantil.

Durante a atividade teatral, as crianças sempre perguntavam a importância das frutas, além de ficarem sensibilizadas com a história; o que tornava evidente o fato de todas desejarem ser a criança que crescia forte e saudável, pois alimentava-se bem, como um dos personagens da trama. Nesse caso, nota-se o impacto que a escola tem em suas crianças; como ela é importante para desenvolver crítica, política e socialmente seus alunos, assim como corroboram os autores Ramos, Santos e Reis (2013) quando dizem que a escola é o principal local para ações de alimentação saudável, por exemplo, pois esse é o momento em que as crianças podem mudar seus hábitos alimentares, os quais, evidentemente, são influenciados por diferentes variáveis a depender da realidade desses alunos — tais como fatores econômicos, sociais e fisiológicos. As ações teatrais estão ilustradas abaixo, conforme figura 3.

Ainda, torna-se importante salientar que é justamente no período da infância/adolescência que se criam hábitos e identidade, por esse motivo os ensinamentos sobre a importância de uma dieta balanceada, da inclusão de frutas na alimentação e da abdicção de alimentos ultra processados, ricos em gorduras açúcares e sais garantem às crianças benefícios a longo prazo, tendo em vista que auxiliam não só em uma melhor qualidade de vida, mas previnem a obesidade, doenças crônicas e cardiovasculares.

A aplicação das atividades propostas pelo projeto — como as ações teatrais, conforme figura 3 — contribuiram significativamente para que fosse possível fazer com que as crianças refletissem sobre a importância de diminuir alimentos prejudiciais à saúde.

Figura 3 - Ações sobre alimentação saudável.



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Além de ações destinadas ao público infantil, também foi realizada a dinâmica sobre IST, métodos contraceptivos e higiene pessoal para as adolescentes carentes da VEM, conforme mostra a figura 4. Participaram da ação sobre temas extremamente importantes dez meninas, visto o alto índice de gravidez na adolescência, presente na região. Ao longo da capacitação surgiram várias dúvidas entre as meninas; muitas não sabiam como colocar um absorvente ou como utilizar a pílula anticoncepcional, o que sinaliza a falta de informação dessas adolescentes.

Figura 4 - Capacitação com adolescentes da VEM.



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

No entanto, no início da atividade, as meninas ficaram tímidas e nenhuma delas queria iniciar as perguntas, ao final, felizmente, muitas jovens procuraram membros da equipe de forma individual para sanarem mais dúvidas, o que evidencia que ainda há um tabu em relação ao tema da sexualidade. Este fato é preocupante, pois se os adolescentes ficam imersos em dúvidas por sentirem vergonha de perguntar sobre o tema ou temerem represálias dos adultos, isso torna-se em um facilitador de hábitos errados na vida sexual, o que compromete não só a saúde dessas pessoas como também dos que estão em seus ciclos sociais. Diante do contexto apresentado, e o considerável aumento da gravidez e IST's na adolescência, reforça-se a necessidade de os jovens serem o grupo principal para ações de educação sexual, pois o diálogo pedagógico com uma linguagem próxima à realidade dos adolescentes é, sobretudo, uma abordagem metodológica que favorece a segurança em suas escolhas futuras (RAMIRO et al., 2011).

Também foram desenvolvidas oficinas por parte da equipe no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras; como a ação foi aberta ao público em um sábado não houve restrições de idade, exceto para o tema sobre métodos contraceptivos e IST's, o que não impossibilitou levar informações sobre saúde bucal e sexualidade para todos os moradores daquela região.

A oficina sobre saúde bucal foi um sucesso, crianças e adultos se interessaram muito pela ação e apresentaram dúvidas importantes como a maneira correta de escovação dos dentes e manuseio do fio dental. As crianças ficaram extremamente animadas com o modo com que os discentes ensinavam a escovação em um boneco e, esse método, contribuiu para haver interação entre os universitários e as crianças, conforme mostra a figura 5.

Figura 5 - Capacitação saúde bucal e sexualidade em São Gonçalo do Rio das Pedras.

Fonte: Fonte: Acervo das autoras, 2019.

A oficina sobre sexualidade não obteve muitos participantes neste município, mais uma vez comprovando o tabu em relação a essa temática. No entanto, as adolescentes que estavam presentes possuíam muitas dúvidas e ficaram surpresas ao visualizarem no quadro temático os métodos contraceptivos que existem. Utilizar métodos visuais em capacitações favorecem a interação e interesse do público pelo tema. Uma das participantes, por exemplo, não sabia da existência da camisinha feminina, o que é uma agravante falta de informação sobre métodos para mulheres.

Um fato curioso e que merece destaque diz respeito à uma senhora de 65 anos que participou nesta capacitação e cujas várias dúvidas em relação a IST's precisavam ser sanadas. No início, ela disse que estava interessada neste tema e perguntou se seria possível a universitária tirar-lhe algumas dúvidas pertinentes. Ao longo da comunicação, a senhora conversou e contou a história de sua vida, disse que desde que apareceu manchas na pele do seu marido ele a acusa de uma traição e que por causa disso, ele a culpa por ter o contaminado com uma doença, porém ela relatou que nunca o traiu e não sabe explicar o que aconteceu. Segundo ela, depois deste acontecimento o seu marido a culpa constantemente e ela pensa que devido a convivência nesse ambiente turbulento, ela iniciou uma crise depressiva, afetando a sua vida diária.

Diante deste relato, a universitária explicou sobre as manifestações clínicas das principais IST's, além de orientar a senhora para explicar ao marido a necessidade de se consultar no posto de referência e realizar testes rápidos para HIV e outras doenças. De posse dessa informação, a senhora se sentiu mais aliviada e disse que iria tomar tais medidas.

A ocorrência desse fato através da escuta por parte do discente, diálogo e participação da senhora só evidencia que a população idosa carente e do interior também precisa

urgentemente de ações de educação sexual, pois eles ainda mantêm muitas dúvidas sobre o tema, visto que na época em que eram jovens o tabu era ainda maior e isso continua refletindo na vida sexual dessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades do presente trabalho, a reflexão sobre o tema de educação em saúde ficou mais intensa entre todos os universitários participantes do projeto. A contribuição que o trabalho obteve com a comunidade na qual os jovens estão inseridos foi de suma importância para a formação humana dos futuros profissionais de saúde e pedagogia.

Diante do exposto, considera-se de suma importância que se perpetue projetos de extensão como esse, pois são de grande valia para os universitários, sociedade e o Vale do Jequitinhonha. Cabe salientar que uma sociedade que possui educação em saúde, vive de forma muito mais saudável e autônoma, disseminando, assim, os conhecimentos apreendidos e repassando-os para as futuras gerações, o que, conseqüentemente, colabora para uma melhor qualidade de vida e saúde para as pessoas dessa região que tanto necessitam e lhe são, sobretudo, de direito.

Além da contribuição para o bem-estar e prevenção de doenças à sociedade em questão, a participação em um projeto de extensão favorece intensamente à vida acadêmica dos extensionistas. De acordo com os autores Comim, Ensslin e Valmorbida (2018, p. 1), a troca de experiências e vivências na extensão universitária é de suma importância para o desenvolvimento do universitário, pois oferece aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar a prática e estabelecer uma relação ativa com a comunidade na qual ele é inserido.

Neste projeto, por exemplo, de acordo com as respostas dos discentes no formulário de avaliação, o número expressivo de 83,3% dos estudantes considerou as ações desenvolvidas como importantes para o aprendizado e experiência e, 16,7% responderam que a contribuição foi razoável; assim como 83,3% dos participantes ficaram satisfeitos com as ações do projeto e 16,7% ficaram pouco satisfeitos. Todos os discentes responderam que o projeto contribuiu de forma positiva para a vida acadêmica, dentre as respostas, fatores como: (1) maior contato com o público, (2) aprendizagem, (3) contato com novas áreas foram listados como preponderantes para os benefícios do projeto. Uma das respostas mostrou de maneira geral a importância do projeto, nela o estudante diz:

As atividades realizadas no projeto me proporcionaram um contato com o público, e sempre quando se trabalha com pessoas é aperfeiçoado, de certa forma, o lado humanístico do estudante, sendo este um aspecto de extrema importância na vida e carreira de um profissional da saúde. (Estudante não identificado, trecho extraído do formulário de avaliação do projeto, 2019)

Dentre as sugestões de melhoria para o projeto, os estudantes levantaram questões como: (1) ampliação da área de atuação, (2) promoção de ações em mais escolas e (3) flexibilidade dos horários. Diante das repostas dos discentes, pode-se observar e reforçar a importância da extensão para a experiência acadêmica tanto no que diz respeito ao currículo profissional como ao seu crescimento enquanto indivíduo social.

Por fim, reitera-se a suma necessidade de que haja mais incentivo para a realização de projetos como este, a fim de despertar curiosidades e oportunizar que o ambiente universitário possa ser mais aproveitado pela comunidade. É incentivando crianças, adolescentes e universitários que conseguiremos a ascensão de ideias revolucionárias e inspiradoras que, com grande esforço em conjunto, contribuirão para o desenvolvimento individual e coletivo de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRANT, T. B.; GARCIA, R. A.; LOBO, C. F. F. Análise preliminar sobre emigração, desenvolvimento regional e desigualdade no Vale do Jequitinhonha, MG. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 144-149, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Cronologia histórica da saúde pública**. 2017. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>. Acesso em: 1 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa saúde nas escolas: caderno do gestor do PSE**. Brasília, 2015.
- COMIM, J.; ENSSLIN, S. R.; VALMORBIDA, S. M. I. Indicadores de extensão universitária: investigação da sua importância e uso na percepção dos gestores nas universidades públicas brasileiras. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 15.*, 2018, São Paulo. São Paulo: USP, 2018. p. 14-15.
- FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014.
- GUIMARÃES, Q. A. **Plano de desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha: direções prioritárias para o desenvolvimento da região**. [Belo Horizonte]: Fundação João Pinheiro: CEMIG: Governo de Minas Gerais, 2017.
- HONORIO, L. C. S.; BENFICA, D. M. S.; CAMPOS, R. S. Temas transversais: saúde e higiene pessoal dos alunos da Escola Municipal Manoel Bandeira - Carlinda/MT. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta – REFAF**, v. 4, n. 1, p. 199, 2015.
- PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revasf**, Petrolina, v. 6, n. 11, p. 80-90, 2016.
- RAMIRO, L. et al. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. **Revista Portugal Saúde Pública**, Lisboa, v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.
- RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013.
- REZENDE, B. J. M. et al. Ações de educação em saúde com crianças de uma escola municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Atenas Higeia**, Passos, v. 2, n. 1, 2020.
- SILVA, C. M. C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, 2010.
- TAVARES, A. P. N.; MARQUES, R. C.; LANA, F. C. F. Ocupação do espaço e sua relação com a progressão da hanseníase no Nordeste de Minas Gerais - século XIX. **Revista Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 691-702, 2015.
- TEIXEIRA, S. A. et al. Educação e saúde: atividade educativa na escola Augusto Gotardelo em Juiz de Fora, MG. **Rev. Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 144-149, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Polo Jequitinhonha**: sobre Vale do Jequitinhonha. 2018. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/>. Acesso em: 1 fev. 2020

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Educação Tutorial – PET/MEC pela bolsa da petiana Natália Cristina Silva.

Aos voluntários do projeto de extensão: Anabele Cristine Lisboa Santos; Carina Barbosa Borges; Larissa Cristina Rodrigues; Marco Tulio Silva Pereira; Jéssica Lorena dos Santos Porto; Naiara Michelly de Souza Pinto; Marianna Miranda Pereira; Júnior Onassis Dupim; Patricia Antão Oliveira; Lalesca Gomes de Souza; Gabriel Otávio Rocha Benfica; Dâmaris Cordeiro de Souza.

Às colaboradoras Cíntia Maria Rodrigues e Maria da Penha Rodrigues Firmes.

Data de recebimento: 07 de fevereiro de 2020.

Data de aceite para publicação: 22 de março de 2020.